

Programa de Educação Inclusiva e Acessibilidade do Centro Universitário Senac

1. Introdução

Hoje vivemos um momento de transição em que as pessoas com deficiência, não só devido às leis e ações da política pública, alcançam conquistas importantes buscando espaço e garantia de direitos básicos que possam proporcionar qualidade de vida e participação ativa na sociedade. A prática da integração social vem sendo substituída pela prática da inclusão social.

Nesse novo referencial das pessoas com deficiência, a inclusão social é assumida como:

[...] o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. (SASSAKI, 1997, p.3)

Na raiz dessa nova abordagem da inclusão social, que assume o princípio de transversalidade da inclusão educacional a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, houve a necessidade de que todas as instituições realizassem as adequações necessárias para propiciar a entrada, o desenvolvimento e a permanência dos alunos com deficiência no ensino básico ao superior.

A discussão da inclusão na educação superior se encontra no debate mais amplo da questão, do direito de todos à educação, e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência com sucesso nessa etapa de ensino. (MEC, 2013)

2. Objetivo

Como instituição de ensino superior que acompanha o movimento social, em relação à Educação Inclusiva, o Centro Universitário Senac se propõe, nesse documento, a definir o seu *Programa de Educação Inclusiva e Acessibilidade*, que está pautado na Política da Acessibilidade, presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017.

Sendo assim, demonstraremos as ações efetuadas para garantir o acesso e permanência, em sentido amplo, tanto dos estudantes com necessidade de atendimento diferenciado em suas

atividades na perspectiva da acessibilidade e da educação inclusiva, quanto dos funcionários, professores e comunidade que frequenta o Centro Universitário Senac.

Para isso, iniciaremos apontando algumas ações que o Centro Universitário Senac promove buscando divulgar e disseminar a cultura inclusiva criada ao longo dos anos e que permeia todo o trabalho nos três campi. Citaremos a Política da Acessibilidade e o objetivo da instituição como socialmente responsável e, então, seguiremos apontando o conceito de inclusão e acessibilidade no qual foi baseado este documento, a adequação arquitetônica do Centro Universitário Senac e as principais normas e dispositivos das políticas educacionais voltadas à universalização do acesso à educação. Em seguida, descreveremos o Programa de Acessibilidade com sua estrutura e ações específicas de acessibilidade, inclusão e atendimento individualizado.

Dessa forma, espera-se demonstrar como o Centro Universitário Senac se compromete em assegurar condições plenas de participação, ensino e aprendizagem, bem como acessibilidade à comunidade a qual se insere. A ideia é demonstrar como entendemos e praticamos a educação inclusiva de forma ampla e integradora, levando em consideração os seis tipos de acessibilidade propostos por Sasaki (2002): atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

3. A cultura inclusiva

Ao longo de sua história, o Senac São Paulo investiu na constituição e fortalecimento da cultura inclusiva, composta de ações que buscam a equiparação de oportunidades em todas as áreas da instituição. Essa cultura tem como foco a ação educativa e perpassa todas as atividades institucionais, buscando atingir de maneira ampla não só os alunos, mas também funcionários e comunidade em geral.

Acompanhando o movimento social das pessoas com deficiência ao longo do tempo, a educação, também passou do momento de segregação, institucionalização dessas pessoas em escolas especiais, hospitais, internatos (ficando pouco visíveis para a sociedade), para o movimento de inclusão, que leva em consideração o respeito às diferenças individuais e coletivas, investindo na promoção do acesso e superação de barreiras que propiciem a participação desses indivíduos na sociedade.

Nesse contexto, a educação inclusiva traz como objetivo a igualdade garantida pela equiparação de oportunidades e respeito às diferenças. Acredita-se que as alterações necessárias para a

superação de barreiras que bloqueiam o acesso das pessoas com deficiência, podem trazer benefícios todos. Somos todos diferentes, cada um de nós tem suas particularidades e merecemos ser respeitados. Conviver com a diversidade é um grande aprendizado.

Corroborando com estes objetivos, tanto na sociedade como na educação, e buscando a excelência neste processo, o Centro Universitário Senac vem promovendo ações que demonstram a existência de uma cultura inclusiva criada pela instituição, como por exemplo:

- Criação e divulgação da *Cartilha de Excelência no atendimento à pessoa com deficiência*, destinada a preparar as equipes para aperfeiçoar o atendimento.
- Programa de Contratação de Pessoas com Deficiência, visando não apenas a contratação, mas também o desenvolvimento e permanência dos funcionários na instituição.
- Educação Corporativa promovendo formação para os profissionais com títulos específicos no tema *Inclusão e/ou Educação Inclusiva*, como workshop de inclusão, curso de Libras, curso de planejamento de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência auditiva, curso de planejamento de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência física, entre outros.

Além disso, em 2011 foi inicializada a atualização da proposta de educação inclusiva que incorpora e fortalece o princípio de acessibilidade, e que tem como frente de ações:

1. Adaptações arquitetônicas;
2. Desenvolvimento e disseminação do uso de tecnologias assistivas;
3. Formação permanente de profissionais;
4. Criação do *Programa Senac de Acessibilidade* para subsidiar, orientar e apoiar ações educativas.

Ainda como meta e ações que definem estrategicamente o futuro, pautada no atual panorama do ensino superior, o Centro Universitário Senac incorporou a *Política de Acessibilidade* ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017, assim como o *Programa de Educação Inclusiva e Acessibilidade* que será definido neste documento.

4. Política de Acessibilidade

O Centro Universitário Senac é uma instituição plural, comprometida com o desenvolvimento de pessoas por meio de ações educacionais de formação profissional, atenta ao atendimento à

diversidade cultural, social ou econômica sem segregação ou discriminação. A diversidade é um valor para o Senac. Todos os cursos ou atividades da instituição estão disponíveis e são ofertados para **todas** as pessoas, independentemente de suas características físicas, sociais ou culturais, respeitando diferenças e singularidades.

O compromisso social, além da educação para autonomia e a busca da excelência, fazem parte dos valores da marca Senac. Assim como está presente na visão de futuro do Senac São Paulo o fortalecimento do reconhecimento da instituição como prestadora de excelência de serviços educacionais inovadores, voltados à inclusão social e à formação diversificada de profissionais-cidadãos.

Vinculada a tais ideais institucionais, a *Política de Acessibilidade*, presente no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017(PDI), que é transversal as outras políticas do Centro Universitário Senac, visa assegurar o cumprimento dos dispositivos legais apoiando-se nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (MEC, 2013).

5. A responsabilidade social e a extensão universitária

O Centro Universitário Senac é uma instituição de ensino superior socialmente responsável, que se propõe a difundir os conhecimentos gerados a partir das atividades de ensino e pesquisa e estabelecer uma relação de diálogo e de transformação social com as comunidades locais.

As iniciativas sociais promovidas pelo Centro Universitário Senac, possibilitam a aproximação dos alunos aos principais desafios contemporâneos, o que contribui para uma formação cidadã, preocupada com a inclusão social, o desenvolvimento econômico e humano, a defesa do meio ambiente, da produção artística e da memória cultural. É nesta interação cotidiana que a responsabilidade social se torna concreta. As atividades são coordenadas por professores e contam com a participação ativa de funcionários e alunos.

Na grade permanente de ações sociais está o *Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular*, realizado anualmente, que proporciona conhecimento à comunidade e oportunidade para disseminação de ideias socialmente responsáveis. Nesse evento, o campus é dividido em 12 grandes áreas com ações dirigidas à comunidade, sendo a acessibilidade uma das grandes áreas discutidas.

6. Inclusão e a Acessibilidade

O conceito de inclusão deve ser compreendido como garantia do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade para todas as pessoas, a qual deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento com qualidade, em todas as dimensões da vida.

O Centro Universitário Senac busca promover a acessibilidade, não só aos estudantes com deficiência, mas aos funcionários, professores e à população que frequenta a instituição. Compreende-se que o conceito de acessibilidade deve ser entendido de forma ampla, não apenas restrito às questões de acesso físicas e arquitetônicas, mas levando em consideração um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de inclusão efetiva.

Para tanto, o Centro Universitário Senac criou o Programa de Educação Inclusiva e Acessibilidade, que será descrito mais adiante, que é organizado por um conjunto de ações e práticas que buscam garantir o acesso, a permanência, a disseminação da informação e a sensibilização de todos para realizar, de fato, a educação inclusiva no ensino superior.

As questões de acessibilidade física também são importantes para garantir o acesso das pessoas com deficiência ao ambiente universitário e são indispensáveis como um primeiro objetivo. Sendo assim, apresentaremos como o Centro Universitário Senac atende essa demanda através de suas instalações.

7. O Centro Universitário Senac e a acessibilidade arquitetônica

Nesta dimensão, as instalações do Centro Universitário Senac contemplam recursos apropriados para a adequação e adaptação das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Os prédios contam com rampas, corrimãos e elevadores especiais que permitem o acesso às salas de aula/laboratórios, além de: identificação em braile; piso tátil para deslocamento de deficientes visuais; reservas de vagas em estacionamento; banheiros adaptados para cadeirantes e obesos; bebedouros e telefones públicos instalados em altura acessível e para deficientes auditivos, segundo as normas da Associação Brasileira de Normatização Técnica ABNT.

Todos os espaços da biblioteca dos campi – Santo Amaro, Águas de São Pedro, Campos de Jordão -, bem como do Senac Tiradentes, foram projetados para possibilitar o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, com espaço adequado entre as estantes, mobiliário ergonômico, elevador e acústica que permite boa audição interna e isolamento de ruídos externos.

O Centro Universitário Senac mantém, ainda, um plano de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, para utilização total ou assistida, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, contando também com os serviços de tradutor e intérprete de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais).

Toda essa estrutura, de forma alinhada, sistemática e integrada, materializa a responsabilidade social do Centro Universitário Senac, uma instituição de ensino superior focada na qualidade educacional, que pauta suas práticas no respeito ao meio ambiente, à inclusão social e às diferenças de qualquer natureza.

A seguir, apresentaremos os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional que enfatizam a educação de qualidade para todos.

8. Legislação

Seguem os dispositivos legais e normativos que, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	TEOR
<i>Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208</i>	Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V).
<i>LDB 9.394/96, cap. IV</i>	Institui o processo de avaliação das instituições de educação superior, assim como do rendimento escolar dos alunos do ensino básico e superior.
<i>Aviso Circular nº 277/96</i>	Apresenta sugestões voltadas para o processo seletivo para ingresso, recomendando que a instituição possibilite a flexibilização dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a permitir a permanência,

	com sucesso, de estudantes com deficiência nos cursos.
Decreto nº 3.956/01	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema braile em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES.
ABNT NBR 9.050/04	Dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
Decreto nº 5.296/04	Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 24 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

<p>Decreto nº 5.626/05</p>	<p>Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de Libras em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e, optativamente, nos demais cursos de educação superior.</p>
<p>Programa Acessibilidade ao Ensino Superior Incluir/2005</p>	<p>Determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.</p>
<p>Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006)</p>	<p>Assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Define pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.</p>
<p>Plano de Desenvolvimento da Educação/2007</p>	<p>O Governo Federal, por meio do MEC, lançou em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de melhorar substancialmente a educação oferecida pelas escolas e IES brasileiras. Reafirmado pela Agenda Social, o Plano propõe ações nos seguintes eixos, entre outros: formação de professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior.</p>
<p>Decreto nº 7.234/10</p>	<p>Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu Art. 2º., expressa os seguintes objetivos: “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação pública federal; minimizar os efeitos das</p>

	<p>desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”. Ainda, no Art. 3º. § 1º. Consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas “acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.”</p>
<p>Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010</p>	<p>Referendaram a implementação de uma política de educação inclusiva, o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular, a formação de profissionais da educação para a inclusão, o fortalecimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implantação de salas de recursos multifuncionais, garantindo a transformação dos sistemas.</p>
<p>Decreto nº 7.611/11</p>	<p>Dispõe sobre o AEE, que prevê, no art. 5º § 2º a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.</p>
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012</p>	<p>Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O documento define como “princípios da educação em direitos”: a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental.</p>

Em seguida, destacaremos nos documentos do Centro Universitário Senac referência à eliminação de barreiras no acesso desde o vestibular para ingresso no ensino superior, aos estudantes com deficiência.

9. Atos normativos e documentos do Centro Universitário Senac

O edital do vestibular, para os cursos presenciais do Centro Universitário Senac, prevê o atendimento diferenciado em caso de estudantes com deficiência, como pode ser visto no Art. 11:

O reitor do Centro Universitário Senac, no uso de suas atribuições legais, estabelece as normas e os procedimentos para o Vestibular do 1º semestre de 2014.

Art. 11 - Candidatos com deficiência que exijam condições especiais para a realização das provas deverão encaminhar à Fundação Carlos Chagas, até a data limite de **17 de novembro de 2013**, os seguintes documentos:

- I) Laudo médico (original ou cópia autenticada) atualizado, atestando o tipo e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença (CID), bem como a provável causa da deficiência. O laudo médico deverá conter o nome e o documento de identidade (RG) do candidato e a assinatura, o carimbo e o CRM do profissional.
- II) O candidato com deficiência visual, além do envio da documentação indicada no inciso I deste artigo, deverá solicitar, por escrito, até o término das inscrições, a confecção de prova especial em braile ou ampliada ou a necessidade de leitura de sua prova, especificando o tipo de deficiência.
- III) O candidato com deficiência que necessitar de tempo adicional para realização das provas, além do envio da documentação indicada no inciso I deste artigo, deverá encaminhar solicitação, por escrito, até o término das inscrições, com justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência.

O reitor do Centro Universitário Senac, no uso de suas atribuições legais, estabelece as normas e os procedimentos para o Processo Seletivo do 1º semestre de 2014 para ingresso nos cursos de graduação a distância.

As mesmas informações constam no artigo 14 do Edital do Vestibular para os cursos a distância:

Art. 14 - Candidatos com deficiência que exijam condições especiais para a realização da prova deverão encaminhar, por Sedex ou Aviso de Recebimento (AR), independente do polo escolhido para atividades presenciais, para o Polo Sede Campus Santo Amaro, no endereço informado no art. 43 do presente edital, até o último dia de inscrição da fase que está participando, os seguintes documentos:

- I) Laudo médico (original ou cópia autenticada) atualizado, atestando o tipo e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença (CID), bem como a provável causa da deficiência. O Laudo Médico deverá conter o nome e o documento de identidade (RG) do candidato e a assinatura, o carimbo e o CRM do profissional.

- II) O candidato com deficiência visual, além do envio da documentação indicada no inciso I deste artigo, deverá solicitar, por escrito, a confecção de prova ampliada ou a necessidade de leitura de sua prova, especificando o tipo de deficiência.
- III) O candidato com deficiência que necessitar de tempo adicional para realização das provas, além do envio da documentação indicada no inciso I deste artigo, deverá encaminhar solicitação, por escrito, com justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência para o Polo Sede Campus Santo Amaro, no endereço informado no art. 43 do presente edital.

O manual do estudante 2014/1 disponibiliza a informação do *Regime de Atendimento a Pessoas com Necessidade Educacional Específica*, como pode ser visto:

Esse atendimento aplica-se a:

- Estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, além de estudantes com transtornos de aprendizagem e afins; [...]

O Atendimento Educacional Especializado compreende no apoio necessário complementar e suplementar aos serviços educacionais comuns e é coordenado pelo SAAP juntamente com os coordenadores de curso.

O aluno com necessidades educacionais especiais, desde que amparado por laudo médico, poderá ter plano especial de matriz curricular e/ou prazo diferenciado para conclusão das Atividades acadêmicas que será elaborado pelo estudante, SAAP e coordenador do curso, sendo homologado pelo Conselho de Curso.

1. O aluno deverá entregar laudo médico na matrícula e será contatado pelo SAAP antes do início das aulas para verificação do atendimento especializado necessário.
2. Quando não entregue na matrícula, o aluno deve entregar laudo médico para a coordenação de curso e será encaminhado para o SAAP para verificação e elaboração de plano de atendimento educacional especializado necessário.

10. O Serviço de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico - SAAP

O SAAP, presente nos três campi, é um serviço destinado aos estudantes do Centro Universitário Senac, com ações que asseguram condições de participação, ensino e aprendizagem da comunidade acadêmica, garantindo a inclusão, acesso, disseminação e sensibilização do atendimento aos envolvidos. Dessa forma, apresenta os seguintes objetivos:

- I) Promover o bem estar e a qualidade de vida da comunidade acadêmica por meio da orientação e/ou aconselhamento psicopedagógico;
- II) Proporcionar um espaço de atendimento personalizado e de relação de ajuda aos estudantes do Centro Universitário Senac;

- III) Promover e implementar projetos e programas que facilitem a inclusão, os processos de aprendizagem e o fortalecimento dos vínculos entre discentes, docentes e colaboradores da instituição;
- IV) Avaliar a capacidade e eficácia das intervenções adotadas.

I. Histórico do SAAP

O SAP (Serviço de Apoio Psicopedagógico) foi criado em 2008 (Resolução CONSUNI no. 015/2008), como um espaço voltado para o atendimento aos alunos, professores, coordenadores e aos colaboradores no que diz respeito ao favorecimento de suas relações e desenvolvimento integral, visando constituir estratégia de atuação sistematizada, oferecendo ambiente facilitador e agradável nas relações educacionais, atendendo às necessidades formativas.

O SAP tinha como objetivos e atribuições, além do atendimento individualizado aos alunos com qualquer tipo de dificuldade, tanto pedagógica como psicológica, os seguintes pontos: a orientação aos professores e coordenadores na compreensão da vivência com a diversidade; proporcionar condições para integração do professor com uma equipe multidisciplinar; auxiliar na intermediação do relacionamento professor/aluno, aluno/aluno, coordenador/professor; e pesquisar recursos, tecnologias e materiais para o processo de ensino-aprendizagem que pudessem responder às dificuldades apresentada pelos discentes.

Com estas atribuições e objetivos, já cuidava das demandas existentes de educação inclusiva, não só de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou mobilidade reduzida, mas também dos alunos com transtornos psiquiátricos e transtornos de aprendizagem.

Devido ao aumento de ingresso de alunos com essas características no ensino superior e com o intuito de reunir todas as ações de inclusão realizadas no Centro Universitário Senac em uma só coordenação, o SAP torna-se SAAP, adicionando o nome *acessibilidade* e assim consolidando as ações na área de educação especial.

Vinculado à Diretoria de Relacionamento e Serviços ao Aluno, o SAAP oferece apoio educacional especializado e individualizado aos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, além dos estudantes com dificuldades pessoais/psicológicas e pedagógicas, transtornos de aprendizagem ou transtornos psiquiátricos, matriculados nos cursos de graduação e pós graduação do Centro Universitário Senac. Esse apoio se dá por meio de adaptações curriculares e metodológicas em conjunto com as coordenações de curso específico,

assim como orientação aos docentes envolvidos. Além disso, cabe ao SAAP, divulgar e disseminar a cultura e educação inclusiva junto à comunidade universitária.

II. Atuação do SAAP

O Serviço de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico é um serviço de apoio psicopedagógico, que coordena também as questões relativas à educação inclusiva, disponível para todos os estudantes de graduação e pós graduação do Centro Universitário Senac.

Dessa forma, apresenta como objetivo geral o acompanhamento do aluno na sua formação acadêmica desenvolvendo ações que considere a sua subjetividade, suas relações interpessoais, aspirações e projetos de vida, buscando dar a este aluno um atendimento cada vez mais individualizado e personalizado. Atua também buscando garantir que o período de aprendizagem na instituição seja bastante prazeroso, mesmo em momentos de dificuldades e conflitos pessoais.

Dessa forma, cabe aos coordenadores do SAAP:

1. Intervir no processo ensino-aprendizagem visando solucionar os problemas inerentes ao processo de aprendizagem tendo como enfoque o aluno e/ou a instituição de ensino;
2. Identificar alunos com dificuldades de aprendizagem e realizar diagnóstico com proposta de intervenção pedagógica e/ou fazer encaminhamento;
3. Acompanhar os alunos com dificuldade na aprendizagem auxiliando-os no desenvolvimento das funções e habilidades cognitivas para a aquisição de conceitos;
4. Oferecer assessoria psicopedagógica aos trabalhos realizados no espaço da instituição por meio da orientação de professores e coordenadores;
5. Proporcionar condições para a integração na comunidade estudantil;
6. Planejar e acompanhar atividades para a comunidade acadêmica que propiciem a compreensão da vivência com a diversidade;
7. Planejar e acompanhar projetos que propiciem a reflexão sobre a tomada de decisão dos alunos em relação a sua saúde física e emocional;
8. Orientar o discente nas questões relacionadas ao processo de escolha profissional;
9. Analisar os resultados das pesquisas sobre evasão juntamente com a diretoria de graduação e propor ações para a diminuição da mesma;
10. Atender discentes, docentes e coordenação, familiares dos discentes, profissionais especializados (psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras) que atendem os estudantes, para orientação e/ou avaliação dos casos para melhor intervenção.

III. SAAP e a Educação Especial

A educação especial é tida como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. ” (PNEEPI, 2008, p.16)

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a educação especial deve constituir a proposta pedagógica da instituição de ensino, e define como seu público–alvo os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação da educação infantil ao ensino superior.

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos com sucesso.

Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para promoção de acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2008, p.17)

O SAAP atua, no âmbito da educação inclusiva, fundamentando-se nos princípios da acessibilidade, acompanha o estudante com deficiência desde seu ingresso/matricula até a conclusão do curso no Centro Universitário Senac, da seguinte maneira:

1. Identifica os estudantes que informam deficiência, transtorno global do desenvolvimento, transtornos de aprendizagem e/ou psiquiátricos e altas habilidades;
2. Entrevista os alunos antes do início das aulas para avaliar se há a necessidade de atendimento educacional especializado e de que tipo;
3. Informa a coordenação de curso a entrada do aluno no curso e de suas necessidades;
4. Providencia juntamente com a coordenação de curso os atendimentos educacionais especializados necessitados;
5. Coordena reuniões com família e profissionais que atendem o aluno juntamente com a coordenação de curso, quando necessário;
6. Orienta a coordenação e os docentes, propondo ações que envolvam a eliminação de barreiras;
7. Acompanha e atende o estudante de acordo com suas necessidades individuais com procedimentos educacionais especializados;

8. Promove reuniões de orientação aos coordenadores de curso e/ou docentes propondo adaptações metodológicas e curriculares, assim como recursos de acessibilidade aos estudantes acompanhados;
9. Promove palestras, workshops, eventos de discussão do tema acessibilidade para coordenadores e professores;
10. Organiza eventos de sensibilização e orientação sobre o tema *Acessibilidade no Ensino Superior*, para coordenadores e professores;
11. Participa de eventos científicos na área de educação especial;
12. Recorre à assessoria especializada de educação especial para orientação de casos específicos;
13. Coordena o trabalho dos intérpretes de Libras junto aos estudantes com deficiência auditiva;
14. Participa do desenvolvimento de ações de acessibilidade junto à comunidade universitária;
15. Solicita juntamente com a coordenação de curso a disponibilização de recursos, instrumentos e ferramentas adaptados às necessidades dos alunos;
16. Participa do Grupo de Inclusão dos funcionários do Centro Universitário Senac juntamente com representantes das outras diretorias, que tem como objetivo discutir e executar ações de inclusão da contratação à adaptação do funcionário, além da sensibilização das equipes para efetiva inclusão.

11. Programa de Educação Inclusiva e Acessibilidade

O *Programa de Educação Inclusiva e Acessibilidade* do Centro Universitário Senac visa assegurar o cumprimento dos dispositivos legais, baseado na Política de Acessibilidade da instituição que preconiza os referenciais da acessibilidade (MEC, 2013).

Este programa é coordenado pelo SAAP (Serviço de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico) da diretoria de Relacionamento e Serviço ao Aluno, no entanto, faz interface com outros serviços disponibilizados pelo Centro Universitário Senac.

Apresentaremos a estrutura do Programa:

1. Atendimento Educacional Especializado (AEE);
2. Procedimentos Educacionais Específicos;
3. Espaço Braille;
4. Tecnologias assistivas:

- a. Ambiente de sala de aula;
- b. Ambiente Virtual de Aprendizagem – Blackboard;
5. Articulação Institucional – parcerias.

Segue abaixo o detalhamento de cada item da estrutura.

11.1 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), um dos pilares da educação inclusiva, no entendimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva se constitui em “uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, constituindo-se em um serviço disponibilizado pela escola/IES para oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento.” (BRASIL, 2006, p.15).

O AEE deve ser organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns e deve integrar os Projetos Pedagógicos dos Cursos, além de estar articulado com a proposta curricular desenvolvida pelos docentes. As atividades ou recursos próprios do AEE devem ser utilizados, de acordo com a necessidade, dentro da sala de aula comum.

Dessa forma, no ensino superior, o acompanhamento de estudantes com necessidade de atendimento educacional especializado, envolve:

1. Identificar se há necessidade do AEE e qual é esta necessidade individual;
2. Promover o AEE para o estudante na Instituição e/ou em parcerias;
3. Apoiar os estudantes com o atendimento individualizado discutindo e incentivando sobre estratégias de enfrentamento das dificuldades;
4. Discutir os apoios e amparos existentes e propor procedimentos educacionais diferenciados aos professores;
5. Encaminhar para atendimentos especializados, se necessário;
6. Orientar docentes, na atuação direta com os estudantes, refletindo sobre propostas alternativas para o processo de ensino aprendizagem.

11.2 Procedimentos Educacionais Específicos

Para cada caso de deficiência e/ou transtorno é possível sugerir alguns recursos de acessibilidade e serviços. Contudo, cabe ressaltar que não há um padrão que possa ser seguido e que cada pessoa é única e tem suas especificidades e necessidades individuais. Faz-se necessário conhecer o

sujeito, sua história de vida e escolar, suas especificidades e dessa forma, possibilitar que o próprio sujeito indique os recursos necessários que podem contribuir para seu desempenho acadêmico.

No entanto, algumas práticas podem ser implementadas e disponibilizadas visando à melhoria na qualidade do processo de ensino aprendizagem do aluno. Estas práticas servem como orientação para que possamos contribuir com o processo de inclusão plena. Dessa forma, apresentaremos algumas sugestões de adaptações que fazemos ou que estão descritas na literatura específica sobre o tema, que são ou podem ser realizadas de acordo com a necessidade de cada aluno específico.

1) Deficiência Física

De acordo com a Lei 5.296/04, podemos entender que as pessoas com deficiência física são as que possuem:

[...] alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade, congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para os desempenhos das funções. (BRASIL,2004)

Para o atendimento de alunos com deficiência física, além de toda acessibilidade arquitetônica apontada em item anterior, dependendo do comprometimento motor do estudante, é disponibilizado:

- Uso do computador em sala e na execução das avaliações;
- Tempo ampliado em até 1 hora para realização da avaliação;
- Disponibilização de recursos de apoio e adaptações físicas;
- Transcritor, pessoa para escrever o texto ditado pelo aluno;
- Outras necessidades dos estudantes com deficiência física podem ser analisadas e sugeridas.

2) Deficiência Visual

As pessoas com deficiência visual são identificadas por uma limitação no campo visual. Podem ser cegas ou ter baixa visão.

Para as pessoas com deficiência visual, a biblioteca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro, disponibiliza um espaço exclusivo e pioneiro, o Espaço Braille, equipado com a mais recente

tecnologia de acessibilidade. Criado em 2004, tem como objetivo melhorar a acessibilidade à informação para os deficientes visuais e para a comunidade em geral.

Recursos disponibilizados:

- Piso tátil em volta do Centro Universitário Senac – Santo Amaro;
- Tecnologias de acessibilidade para acesso aos livros, revistas e computadores;
- Elevador com sinalização sonora e tátil;
- Produção de documentos acessíveis (áudio, braile, ampliado e digital), conforme a necessidade específica de cada usuário;
- Cursos de informática;
- Oficina de reforço de braile para deficientes visuais, da qual videntes podem participar;
- Projeto de fornecimento do livro *Top Notch*, série oficial do curso de inglês, para alunos deficientes visuais matriculados na rede Senac São Paulo;
- Apoio na produção de livro em braile ou áudio para os alunos matriculados nos cursos do Centro Universitário Senac;
- Empréstimo de livros falados e em braile, além de revistas, CDs de música, DVDs e até brinquedos de estimulação tátil, visual e sonora;
- Acesso à internet através de programas de acessibilidade;
- Uso de computador em sala com programa específico;
- Auxílios ópticos em sala e avaliações (lupa, por exemplo);
- Materiais ampliados ou em braile;
- Permissão de gravação das aulas;
- Ledor (pessoa para ler o material para o aluno);
- Transcritor (pessoa para escrever texto para o aluno);
- Atendimento educacional especializado para disciplina específica como reforço da aprendizagem;
- Dupla docência.

Os estudantes com deficiência visual podem solicitar qualquer um desses recursos disponíveis, além de serem orientados por profissionais especializados na análise de novos recursos e metodologias a serem utilizadas de acordo com a sua necessidade específica.

Os profissionais do Espaço Braille também auxiliam os coordenadores e professores na utilização dos recursos e tecnologias em sala de aula e de novas metodologias de ensino aprendizagem para as pessoas com deficiência visual.

3) Deficiência Auditiva

A deficiência auditiva se refere à perda total ou parcial da capacidade de compreender palavras através do ouvido. Existe a surdez leve, em que a pessoa tem habilidade de expressar oralmente e percebe voz com ou sem utilização de um aparelho, e a surdez profunda, situação em que a pessoa não ouve nada ou quase nada.

Para as pessoas com deficiência auditiva, o Centro Universitário Senac disponibiliza:

- Tradutor e intérprete de Libras durante as aulas, na orientação das regras das provas, testes, processo seletivo e na realização e revisão de avaliações, complementando a avaliação expressa em texto escrito;
- Ledor e/ou transcritor;
- Orienta os professores a adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimula o aprendizado de Língua Portuguesa;
- Orienta os professores com acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística da pessoa com deficiência auditiva;
- Materiais de apoio como textos, PPTs ou outros recursos utilizados em sala com antecedência para eventuais adaptações;
- Uso de computador em sala com programa específico;
- Oferta do curso de Libras para os alunos como disciplina optativa;
- Oferta do curso de Libras para os funcionários através da Educação Corporativa;
- Orientação aos professores quanto à presença do intérprete em sala.

4) Deficiência Intelectual e Cognitiva

De acordo com a Lei 5.296/04, podemos entender que as pessoas com deficiência intelectual são as que possuem:

Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades

sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer e trabalho. (BRASIL,2004)

Para os alunos com deficiência intelectual, de acordo com as necessidades individuais, o Centro Universitário Senac disponibiliza:

- Acompanhamento de tutoria em sala de aula;
- Ledor e/ ou transcritor;
- Materiais de apoio como textos, PPTs ou outros recursos utilizados em sala são disponibilizados com antecedência para estudo prévio;
- Tempo ampliado para realização de avaliação;
- Dupla docência;
- Plano especial de matriz curricular e/ou prazo diferenciado para conclusão das atividades acadêmicas, elaborado pelo estudante, coordenador, SAAP e homologado pelo colegiado respectivo.
- Certificação intermediária;
- Atendimento educacional especializado para disciplina específica como reforço da aprendizagem;
- Incentivo ao atendimento especializado em atividades de raciocínio dedutivo, pensamento abstrato, capacidade de planejamento, memorização, entre outros;
- Orientação aos professores de avaliação por competências;
- Orientação aos professores de técnicas de ensino aprendizagem.

5) Transtornos globais do desenvolvimento

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são distúrbios nas interações sociais recíprocas que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida. Caracterizam-se pelos padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades. Os TGD englobam os diferentes transtornos do espectro autista, as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett.

No ensino superior, o TGD mais comum é a Síndrome de Asperger, que apresenta como principal característica a dificuldade de comportamento nas interações. Nesses casos, a barreira principal a ser superada é referente às relações estabelecidas entre aluno/aluno, aluno/professor, aluno/comunidade universitária, já que geralmente esses estudantes têm inteligência na média ou até elevada.

Para os alunos com TGD, os procedimentos educacionais especiais disponibilizados, são:

- Tempo ampliado para a realização de avaliações;
- Plano especial de matriz curricular: organização curricular diferenciada pode ser uma opção para alunos muito ansiosos;
- Orientação específica aos docentes;
- Orientação específica aos colegas de turma.

6) Altas Habilidades

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (INEP, 2009).

Esses estudantes, na maioria das vezes, não apresentam dificuldades acadêmicas, e pouco são reconhecidos ou encaminhados para acompanhamento. No entanto, eles podem necessitar de apoio para:

- Complementação curricular;
- Orientação dos professores;
- Orientação para atividades extras.

7) Transtorno de Aprendizagem

Os transtornos de aprendizagem compreendem uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual. E o Transtorno do Déficit de Atenção (com ou sem hiperatividade TDA ou TDAH) caracteriza-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade causando prejuízos a si mesmo e aos outros em pelo menos dois contextos diferentes (geralmente em casa e na escola/trabalho).

Para alunos que apresentam diagnóstico de dislexia, discalculia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, entre outros, de acordo com as necessidades individuais percebidas, disponibiliza-se:

- Tempo adicional para avaliações;
- Complementação de avaliação escrita com discussão oral;
- Priorização por atividades orais;
- Orientação aos professores;
- Acompanhamento do aluno por parte do SAAP para desenvolvimento de técnicas de estudo mais efetivas.

8) Transtornos psiquiátricos

Transtornos psiquiátricos mentais (ou doenças mentais, transtornos mentais ou psíquicos, entre outras nomenclaturas) são condições de anormalidade, sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica, mental ou cognitiva. Em geral, um transtorno representa um significativo impacto na vida do paciente, provocando sintomas como desconforto emocional, distúrbio de conduta e enfraquecimento da memória.

Para alunos que apresentam diagnóstico de algum transtorno psiquiátrico, apresentando sintomas diversos que interferem na aprendizagem e/ou nas interações com os outros alunos, professores e comunidade universitária em geral, o Centro Universitário Senac disponibiliza também atendimento educacional especializado, de acordo com as necessidades individuais, que podem ser:

- Tempo adicional para avaliações;
- Flexibilização da matrícula para cursar menos disciplinas por semestre;
- Maior prazo para conclusão do curso;
- Acompanhamento do aluno por parte do SAAP para orientação relativa a comportamento;
- Orientação específica para os professores;
- Orientação específica para alunos da sala.

Além desses casos citados acima, qualquer aluno que apresentar dificuldade, tanto psicológica/pessoal como pedagógica/escolar, pode ser atendido pelo SAAP para orientação e verificação de necessidade de atendimento especializado. Sendo assim, apresentaremos as outras atuações do SAAP, como serviço de apoio psicopedagógico em geral.

11.3 Espaço Braille

Criado em 2004 e gerido pela biblioteca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro, contribui diretamente com a inclusão social de crianças, jovens, adultos e idosos portadores de necessidades visuais por meio de serviços gratuitos.

O Espaço Braille desenvolve uma série de atividades ligadas à inclusão de pessoas com deficiência visual.

Seu objetivo é disponibilizar recursos que transforme a relação dos deficientes com a informação, tornando-a mais acessível seja em papel, em formato digital ou em áudio.

Para isso, dispõe da mais recente tecnologia de acessibilidade e de profissionais capacitados.

Esses serviços estão disponíveis para todas as unidades do Senac em São Paulo, além de estar aberto para parcerias com a rede nacional.

Os serviços oferecidos são:

- **Impressão em Braille** (serviço disponível somente no Centro Universitário Senac - Santo Amaro)
 - ✓ Livros, apostilas, textos diversos, jornais, revistas, etc.
- **Livros falados**
 - ✓ Transformar livros, artigos de revistas e jornais em áudio. Voz mecânica do computador.
- **Curso básico de informática para pessoas com deficiência visual** (serviço disponível somente no Centro Universitário Senac - Santo Amaro)
 - ✓ Windows, Word, Excel, Access, PowerPoint e digitação;
 - ✓ Softwares de acessibilidade: Jaws, DosVox, OpenBook, Magic.
- **Curso básico de braille para pessoas com ou sem deficiência visual** (serviço disponível somente no Centro Universitário Senac - Santo Amaro)
 - ✓ Utiliza máquina de escrever em Braille Mountbatten;
 - ✓ Acesso ao Braille Virtual da USP;
 - ✓ Acervo para leitura de livros.

11.4 Tecnologias Assistivas

a) Ambiente de sala de aula

Como exemplo de tecnologia assistiva disponibilizada às pessoas com deficiência, em sala de aula, temos: material em braile e em áudio, tradutor intérprete de Libras, material didático em Libras, inserção da disciplina de Libras como optativa para todos os cursos, material didático impresso de forma acessível, material digital acessível, material pedagógico tátil, material em formato impresso ampliado, recursos de informática acessível e recursos de acessibilidade à comunicação.

Cabe ressaltar que, como apontado anteriormente, uma das frentes de ações da proposta de Educação Inclusiva do Senac é o desenvolvimento e disseminação do uso de tecnologias assistivas, o que significa um constante investimento nesses recursos.

b) Ambiente Virtual de Aprendizagem - Blackboard

A plataforma escolhida pelo Centro Universitário Senac como ambiente virtual é a Blackboard Learn, tanto para oferta dos cursos a distâncias quanto para os cursos presenciais. A empresa desenvolvedora está empenhada em garantir que a plataforma não contenha barreiras para os usuários com deficiências e ser, ao mesmo tempo, fácil e acessível a todos. Como exemplo de acessibilidade, destacam-se alguns dos recursos disponíveis para atender as necessidades específicas:

1) Deficiência visual: cegueira total e baixa visão

- A plataforma é compatível com as versões mais recentes de tecnologia assistiva, incluindo leitores de tela como o JAWS e VoiceOver;
- As páginas seguem estrutura comum para garantir a familiaridade durante a navegação pelo sistema. O uso dos novos elementos semânticos e estruturais de marcação seguem as especificações WAI-ARIA (*Web Accessibility Initiative - Accessible Rich Internet Applications*) na estrutura das páginas;
- O menu de navegação global e os links rápidos contribuem na agilidade e eficiência no uso do teclado, seguindo os modelos comumente utilizados na web;
- Os *Links Rápidos* permitem ir diretamente para qualquer título ou marco ARIA na página atual. É possível abrir *Links Rápidos* com um atalho de teclado (SHIFT + ALT + L) a partir de qualquer lugar da página, facilitando a navegabilidade;
- Todas as imagens inseridas no Blackboard Learn têm campos para tags Alt, usadas para descrição das imagens;
- A plataforma pode ser configurada para aproveitar as configurações pré-existentes de alto contraste do sistema operacional do usuário, de modo a oferecer uma melhor experiência visual;

2) Deficiência auditiva

- O recurso *vídeo everywhere* está incorporado no editor de conteúdo e permite criar mensagens de vídeo em qualquer lugar que se tenha acesso. Isso significa que é possível gravar e visualizar os recursos em vídeo em um fórum de discussão, postar um vídeo blog, enviar um vídeo de apresentação para os professores ou ainda fazer envio de trabalhos por vídeo.
- Oferece suporte completo para legendas em todos os tipos de mídia, que podem ser carregados ou vistos dentro de seu conteúdo do curso. Até mesmo vídeos gravados com a nova funcionalidade, inclusive os *vídeos everywhere* acima mencionados, podem ser legendados.

3) Deficiência motora

- A navegação por teclado em toda plataforma segue o padrão de navegação web para garantir a consistência e a familiaridade;
- O recurso *Links Rápidos* pode ser acessado durante toda a navegação, e agrega uma lista de todos os títulos e marcos na página, permitindo navegação mais ágil em elementos distribuídos ao longo da página;
- Caso escrever seja uma tarefa difícil, o recurso *vídeo everywhere*, embutido no editor de conteúdo, permite a criação de respostas de voz para atribuição, fóruns de discussão, blogs ou em qualquer outro local da plataforma onde o editor de conteúdo esteja disponível.

c) Outros recursos disponibilizados no Ambiente Virtual:

1) Recursos de leitura:

a) Textos produzidos pelo Centro Universitário Senac

- Todos os textos produzidos para as aulas estão habilitados para serem acessados por meio de programas leitores de texto, tais como JAWS e DOSVOX;
- Tabelas, imagens, gráficos e figuras possuem descrição para acessibilidade e/ou parágrafo explicativo, de forma que os elementos visuais não sejam obstáculo para a compreensão do aluno com deficiência visual;
- Reconfiguração de fontes para impressão dos textos, de acordo com as necessidades dos alunos com baixa visão.

b) Textos contidos em bibliotecas virtuais

- Os textos de leitura obrigatória estão alocados na Biblioteca Virtual Pearson, que assegura a acessibilidade para deficientes visuais, disponibilizando a impressão, com reconfiguração de fontes.

2) Recursos multimídias

a) Aulas narradas

- As aulas são elaboradas com locução de toda a explicação realizada pelo professor. Todas as aulas narradas contam com a opção de legenda.

b) Vídeos

- Audíveis e com possibilidade de ativação de legenda de toda a fala do professor. Nas aulas dos componentes da área das ciências exatas, a demonstração de procedimentos é oral e escrita em quadro branco, possibilitando a compreensão dos alunos com deficiência visual ou auditiva.

3) Recursos avaliativos

- Disponibilização de softwares leitores de ampliação de tela e de leitura de texto, com ampliação flexível diretamente no ambiente virtual de aprendizagem, uso do computador como auxílio ao processo avaliativo;
- Disponibilização de recursos e adaptações físicas que devem ser solicitados pelos alunos à unidade operacional.

11.5. Articulação Institucional - Parcerias

As assistentes sociais do Centro Universitário Senac juntamente com a coordenação do SAAP estão buscando estabelecer parcerias com Instituições especializadas, para atender a demandas específicas dos estudantes com deficiência.

12. CONCLUSÃO

O Centro Universitário Senac tem cumprido com seu objetivo de assegurar condições plenas de participação, ensino e aprendizagem, bem como acessibilidade à comunidade a qual se insere. O *Programa de Educação Inclusiva e Acessibilidade* descrito nesse documento, materializa um conjunto de diretrizes e ações que garante o acesso e a permanência de todos à educação, encarando o tema de forma ampla e integradora.

Em relação à acessibilidade atitudinal, percebe-se que o compromisso institucional se expressa tanto nos valores da missão que balizam a gestão educacional quanto na cultura inclusiva divulgada e disseminada, assim como na Política de Acessibilidade presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nos projetos pedagógicos dos cursos, nas ações de melhorias implantadas visando à equiparação de oportunidades, nas ações de responsabilidade social da instituição.

Também é possível observar este compromisso no contínuo investimento no processo de formação de professores e funcionários sobre a educação inclusiva e na aquisição de recursos didáticos e físicos para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência.

Na dimensão da acessibilidade arquitetônica, conforme já visto, as instalações do Centro Universitário Senac contemplam recursos apropriados para a adequação e adaptação das pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Quanto ao espectro da acessibilidade **metodológica**, a eliminação das barreiras pedagógicas ocorre através da promoção de estratégias diferenciadas de ensino, de avaliação, no uso de recursos didáticos adequados e adaptados, assim como a atuação do Serviço de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (SAAP) com seus objetivos e atribuições que garante e proporciona, juntamente com a coordenação de curso, o Atendimento Educacional Especializado.

A dimensão da acessibilidade **programática** se evidencia pelo cumprimento dos requisitos legais e normativos pertinentes, além do tratamento da questão da acessibilidade em suas políticas institucionais, incluindo as que se referem à contratação de docentes e do pessoal técnico-administrativo, à atuação da educação corporativa, aos seus documentos pedagógicos e ações que realiza em prol da educação inclusiva.

A esfera da acessibilidade **comunicacional** é evidenciada nas ações que visam eliminar as barreiras de comunicação interpessoal, escrita e virtual. Os exemplos são: oferta de curso de Libras para professores e funcionários; oferta de Libras como disciplina optativa em todos os cursos de graduação; disponibilização de intérpretes quando necessário; indicações arquitetônicas em braille; treinamentos e oferta de cursos no âmbito da educação corporativa que tratam de temas inclusivos; disponibilização de cartilhas e guias que visam melhorar o relacionamento entre professores, alunos e funcionários e condições de acesso possibilitadas no ambiente virtual.

A dimensão da acessibilidade **instrumental** é atendida pela disponibilização de recursos, instrumentos e ferramentas adaptados às necessidades específicas dos alunos. Como visto, a biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro, com o Espaço Braille, além de atender as necessidades dos alunos dos campi, busca atender necessidades da comunidade assim como de todas as unidades do Senac São Paulo. São disponibilizados recursos impressos, digitais e em áudio, que visam propiciar o acesso do aluno à informação e ao conhecimento.

Além disso, disponibiliza serviços de impressão e adaptação de textos em braille, digitalização, consulta e empréstimo de livros falados, curso básico de informática e curso básico de braille para pessoas com ou sem deficiência visual. Em relação às outras deficiências, busca também atender às necessidades de acordo com a individualidade de cada aluno, como por exemplo, com empréstimo de computador na sala de aula com programas específicos e com os recursos digitais disponíveis.

Conclui-se que, embora a inclusão no ensino superior seja nova para todos, o Centro Universitário Senac vem acompanhando os movimentos sociais e buscando se aperfeiçoar cada vez mais no atendimento individual e especializado para seus estudantes.

Acreditamos que este processo, que está em construção, demanda mudanças constantes através da avaliação de nossas práticas, investimento em novas tecnologias, aperfeiçoamento do corpo docente e dos funcionários técnicos administrativos, e tudo mais que envolve melhorias na oferta de equiparação de oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes.

Referências Bibliográficas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: **Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano**. Rio de Janeiro: ABNT. 2004.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei 10.861, de 14/4/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

_____. INEP. **Censo da Educação Superior**, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>.

_____. INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_mai_12.pdf.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº: 8/2012**, de 06 de março de 2012.

_____. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Acessibilidade**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Sala de Recursos Multifuncionais**: espaços para o atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**.

_____. Ministério da Educação. Secretária de educação a Distância. Secretária de Educação Especial. **Formação continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado- Deficiência Física**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007

_____. Ministério Da Educação. **Referenciais de Acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da Educação superior (SINAES)**. Partel-Avaliação de cursos de graduação. Brasília: MEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos- Brasília: MEC, SEESP, 2004.

BARKLEY, R.A. & MURPHY K.R. **Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENCZIK, E.B.P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CABALLO, Vicente E.; MIGUEL, Ángel S. **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente**: Transtornos Gerais. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.

COSTA, Rosilene Oliveira. **A educação Profissional no contexto da Educação Inclusiva**. São Paulo 2013. Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem comercial

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios da Aprendizagem – proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo 2003.

FLETCHER, Jack M. **Transtornos de Aprendizagem – da Identificação à Intervenção**. Porto Alegre 2009 – Ed. Artmed

GARRY, Martin; PEAR, Joseph. **Modificação do comportamento**. O que é e como fazer. 8ª. Edição. São Paulo: ROCA, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: o que é? Por que? Como fazer? 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MONTIEL, José M. e CAPOVILLA, Fernando C. **Atualização em Transtornos de Aprendizagem**. São Paulo 2009 – Ed. Artes Médicas

MONTIEL, José M., CAPOVILLA, Fernando C. e SENNYEY, Alexa L. **Transtornos de Aprendizagem da Avaliação à Reabilitação**. São Paulo 2008 – Ed. Artes Médicas

POLATO, Amanda. **Como detectar transtornos de aprendizagem**. 30 de agosto 2012. Revista Época.

ROTTA, N.T. & organizadores. **Transtornos de Aprendizagem**: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Compilação de doze definições sobre programas e serviços de profissionalização**. Apostila. São Paulo, 1997.

_____. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano 5, n. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9.

SILVARES, Edwiges F.de M. S. (org.). **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**: Estudos Individuais. Campinas-SP: Editora Papyrus, 2000, Vol. II.